

O INTERNACIONAL

ORGANISMO DOS TRABALHADORES EM INDUSTRIA GASTRONOMICA

Editado pelo "Bloco da A Internacional"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Teleph. Cid. 2820 — S. PAULO

Redação e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondência, valores ou expediente de redação a "O Internacional". Caixa Postal. 2723.

Director e gerente: APOLINARIO J. ALVES.
Redactor: J. F. PACHECO.
Secretário: MANOEL FORMOSO DACAL.

ASSIGNATURAS: ANNO
SOMESTRE NÚMERO AVULSO
De associações serão cobradas de acordo com a tabela estabelecida pela administração.

A frente unica contra a "lei do serviço domestico"

NENHUM TRABALHADOR DEVERÁ SUJEITAR-SE A CADERNETA
ABAIXO OS ESCRAVISADORES DO PROLETARIADO!

A Lei N.º 2996

Continua no mesmo pé a chamada "lei do serviço domestico", que foi regulamentada sob o numero acima. Tem sido maninante de repulsa de toda a corporação de todos os trabalhadores em hotéis, bars, cafés, restaurantes e confeitarias contra a "lei monegro".

Já está mas ou menos no conhecimento da maioria, o que é esta lei e o que ella significa: o rebaixamento moral, a escravização, e o controle dos patrões e da policia sobre os trabalhadores. Uma coisa aberta para os "Krumiros" e "carneiros" que na abalorada opinião dos patrões são os únicos bons empregados visto que estão sempre contentes com os miseros ordenados e horários, isto quando não são espias do que pensam e falam seus companheiros de trabalho.

Como já temos dicto, esta cadereta foi feita para os domesticos e não para os trabalhadores de casas commerciaes. Um garçon ou um cozinheiro não é domestico porque trabalha em um estabelecimento que commercia com café, chá, doces, comidas, sandwichs, bebidas, etc., o mesmo se dá em relação a todos os trabalhadores em hotéis, bars, confeitarias, restaurantes, botafins, cafés, lanchonetes, padarias, e mais casas que negociem em generos alimenticios.

É para estranhar, que nós trabalhadores, tenhamos que ensinar aos doutores e vereadores, o que quer dizer a palavra domestico. Domestico, é uma palavra de origem latina, provem de domus, que quer dizer casa, lar, habitação. Onde a semelhança, que encontrou o vereador que apresentou a lei a Camara Municipal e os que a aprovaram, entre a Basserie, Fasoli, Bar Viaducto ou Restaurante Pálhaco, e um lar ou habitação familiar?

Como poderá haver semelhança entre uma casa de commercio, de entrada publica, a todos os que quiserem adquirir um refresco, doces ou almocar, e a casa de moradia de um medico, commerciante ou... vereador que possa manter uma ou mais criadas?

É identico o trabalho de uma criada de quarto, com o de um empregado de café, confeitaria, cozinheiro, ou garçon de hotel e restaurante?

A carteira do serviço domestico

Ella é destinada aos domesticos. Nós trabalhadores da industria hos-



Representantes da industria gastronomic e alguns membros da Directoria da "O Internacional" falando ao "Diario da Noite", reputando a entrevista que ao mesmo Diario concedeu um garçon do "Bar Thebaida".

teleira não a queremos por que não foi feita para nós. Mas mesmo para os proprios domesticos, ella é vexatoria. Si for instituida para os domesticos, estes explorados tambem vão sentir suas consequencias. Um domestico ou domestica despede-se de um patrão ou patroa, quando já não podem mais aturar, a neutramenia das burguezas ou burguezes que passam a maior porção do tempo em chás dansantes, theatros e coisas mais. As notas de desobedientes, maledicados, insubmissos etc., vão chover. Um cavallo vac-se juntar ao martyrio desses explorados. Tambem elles precisariam protestar, mas não o podem fazer: estão desunidos, não tem associação de classe.

Si for instituida uma cadereta especial para nós, tambem a combateremos. Isso é uma maneira de escravizar o proletariado.

A todos os operarios de S. Paulo, denunciemos os manejos da burguezia. Alerta!

Quando o camarada presidente da "A Internacional", foi a chamado da "Directoria do Serviço Domestico", para ouvir do proprio director dessa repartição o fim a que eram destinadas, já no meio da palestra ouviu as seguintes palavras do director daquella repartição policial: depois que todos os domesticos, garçons, cozinheiros, etc., forem identificados, será a vez dos empregados do commercio e todos os operarios de fabricas.

Por tanto, que todos os operarios se organizem! A frente cohesa de todos os trabalhadores contra os escravizadores! Que ninguém aceite o vexame da cadereta! Os escravos dos tempos romanos tambem eram marcados, mas disso já se passaram 1.900 annos!

A maioria da corporação está firme: não tirarão a cadereta

Correntes innumerables casas: hotéis, cafés, bars, confeitarias e restaurantes. A grande maioria está disposta a não tirar esta cadereta e confiante em que a lei será revogada. Em muitas casas os patrões estão fazendo pressão sobre os trabalhadores! Mas não conseguem nada! Poucos são os que se rebaixaram.

No café São Paulo, fallamos com um companheiro: não tiraremos a cadereta, preferimos varrer ruas! Quasi a mesma resposta obtivemos nos cafés: Guarany, do Commercio, Paulista, Academico, Brasileiro, Brando.

No Café Preferido, o pessoal apesar das perseguicoes recusa terminantemente. No Café S. Bento os trabalhadores apesar das constantes ameaças tambem não tiram.

No "Bar 13" ninguém tira. Bar Americano, idem, na Casa Bife, apesar de já terem sido visitados duas ou tres vezes pelos inspectores da "Directoria do Serviço Domestico", tambem não tiraram e... nem tiram. No Bar Boa Vista tambem tem sido rejeitada. No Bar Guanabara idem. Bar Mangeco, tambem não recusados. No Bar e Casa Bonanno; neste estabelecimento o proprietario é o primeiro a aconselhar os trabalhadores a que não tirem e que recusem as taes caderetas do serviço domestico. Isto por considerar que seu estabelecimento é uma casa commercial, e não um quarto de dormir. Seus empregados são equipados aos empregados do commercio. Todos os patrões deviam imitar este. No Hotel Bella Vista tambem se tem recusado todo o pessoal. No Bar d' Oeste, no Es-

planada Hotel e não as tem nem querem.

Tambem foi recusada na Confeitaria Amofim, Restaurantes Porto, Shanghai, Chinez e Gambrianus não tiraram nem tiram. Na A Minhoia a resposta foi boa: — Si tiramos as caderetas ellas farão o serviço, nós é que não...

Mais casas em que o pessoal não tirou a cadereta: Restaurante Carrioca; Restaurante Gato; A Parreira do Minho; Hotel Triângulo; Gruta Balfiana; Restaurante Adamastor; Restaurante Palacio, onde o pessoal nos assegurou que não tiram sob pretexto algum: Restaurante da Bolsa; no Regiua Hotel e Hotel Victoria o pessoal prefere abandonar o serviço. Restaurante Moderno; Municipal Hotel. No Restaurante Pálhaco todo o pessoal está solidario com "A Inter-

Como já dissemos pouquissimos foram na onda. Esses assim mesmo tem sido obrigados ou enganados. Estão nesse caso o pessoal do Bar Thebaida, da Cidade Munchen, Hotel Suizo, Café Central, Café dos Artistas dizem que é com o patrão (carneiros). Confeitaria Guarany (Braz) todos tiraram devido a insistencia do inspector da D. S. Domestico, o proprio proprietario queixou-se da mandeira brutal do mesmo e do tempo que fizeram perder aos empregados pois ao todo demoraram 8 ou 9 dias.

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar o nome de mais casas em que os trabalhadores se recusam a tirar.

Não se illudam!

Os agentes da Inspectoria do serviço domesticos, estão usando de



Um associado falando ao "Diario da Noite" sobre as "carteiras domesticas"

cional". Café Mineiro; idem, Bar Viaducto. Na Confeitaria Fasoli grande parte do pessoal ainda não tiraram nem tiram. Café Academico (filial); No Restaurante Carli o pessoal está solidario com "A Internacional". Café Perola do Duoro, Restaurante Apollo, Confeitaria Selecta, Restaurante, Sul-America. No Braz; Confeitaria e Billares Av. Rangel Pestana, 12. Café Portense, Café Internacional, Confeitaria Central.

prentas para fazer com que os trabalhadores tirem a maldadade cadereta.

Dizem-lhe que vão ao Gabinete da rua Anna tirar carteiras para a lei de ferias, e em vez de darem caderetas para as ferias dão do serviço domestico!

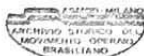
Que ninguém vá sob pretextos a algum ao gabinete policial da rua Apoca.

Trabalhadores! Para as caderetas da Lei das Ferias não é pre-

PREFIRAM SEMPRE

CAXAMBU

SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



elo tirar os sinais digitais! Tome cuidado com os hyenas de colarinho e gravata. Correl esses mentirosos officiais, como si fôsem cachorros hydropicos.

Um trabalhador insultado e ameaçado de espancamento na repartição policial da Rua Appa

O proprietário do Bar Thebaid, cancelado de ser todo o dia amaldiçoado por um tal Capitão França, mais conhecido nas rodas nocturnas dos bars e botequins pela alcunha de Capitão Cachaça, indivíduo este que na qualidade de inspector da Directoria do Serviço Domestico, percorre diariamente as principaes casas do centro da cidade, amolando e aborrecendo a paciência dos proprietários e empregados, procurando convencer uns e amedrontar os outros, dizendo, que o proprietário que não forçar os empregados a retirarem a tal caderneta ficaria mal visto; obrigou seus empregados a tirarem a caderneta.

Tanto fez o homezinho que apesar de convencer o patrão da utilidade que lhe adviria si seus empregados estivessem registrados naquella directoria, ainda prometteu que os mesmos seriam rapidamente despachados e identificados.

Logo foram preenchidas umas guias e marcado o dia em que deviam comparecer lá.

Naquella repartição cada um recebia um numero e eram chamados pela ordem numerica.

Um nosso conghineiro era o numero trinta e tantos. Com surpresa sua já estava a chamada quasi em casa dos sessenta e ainda não o haviam chamado. Timidamente, disse então, que sua vez já teria sido chamada ha muito, que verificassem si não foi esquecimento, pois que não comprehendia a razão daquillo a não ser que estava esperando.

Para que disse aquillo? O zeloso funcionario publico estourou. Levantou-se como im-pulsado por uma molla. Recitou em altos berros todo o dicionario de immoralidade e mais algumas ineditas. Foi grosseiro.

O que é que você está dizendo, hein? Seu patife! Cachorro! Seu bandido! Seu miseravel! Você apanha, e apanha bonito! O que entendeu de minha repartição?! Tu vais preso, repartição?! Vais preso e apanhas!!!

Mas... Não quero saber de nada seu... E por ahi adeante soltou aquelle sujeito todo o que lhe veio a bocca.

Nosso companheiro ouviu tudo aquilo calado. Demais a mais aquillo está instalado num so-brado, e elle já ouviu contar qual-quer historia de sobrados...

Trabalhadores! Vede como são tratados os teus e nossos companheiros! E isto está no inicio. O que será quando não tiverem que usar de hypocrisia! Medite nisto trabalhadores! Tome a frente unica comnosco! Para dentro da "A Internacional" todos os trabalhadores.

Aos socios e não socios da "A Internacional"

"A Internacional" dirige-se indistinctamente a todos os trabalhadores da industria gastronomica, sejam elles socios ou não socios.

Neste momento é preciso que todos os trabalhadores, sem distincção de credo ou partido; apoiem "A Internacional", recusem as cadernetas, e compareçam ás assembleas extraordinarias.

Nossa palavra de ordem deve ser: Nenhum trabalhador deve tirar a caderneta domestica. Portanto companheiros, que nenhum trabalhador da industria gastronomica tire essa caderneta-ferrete.

Todos contra ella. Nossos companheiros do Rio de Janeiro já estiveram em situação idêntica á nossa!

Em 1923, a burguezia carioca cogitou taxar os trabalhadores de lá com a caderneta. Recorreram a todos os processos, desde a perseguição até a ameaça, da prisão ao espancamento. Mas contra a barreira opposta pela resistencia dos trabalhadores quebraram-se as vagas. A grande maioria da corporação formou unida, num só bloco coeso entorno do "Centro Cosmopolita". Houve bastante luta e estirbo da parte da burguezia e da policia. As ameaças choveram. Mas a todas as imposições patronaes a resposta era esta: não tiraremos estas cadernetas.

Afinal não á inutilidade de todas as tentativas da burguezia o proprio Ministro da Justica do governo Bernardes, o Dr. João Luiz Alves, desclassificou os trabalhadores da industria gastronomica do nome de domesticos. Querera o prefeito de S. Paulo, ir contra a decisão do Ministro da Justica? Queremos crer que não.

Esta caderneta é inconstitucional. A constituição não autoriza as autoridades municipais a ir contra as decisões do ministro da Justica, e muito menos a obrigar uma collectividade de trabalhadores a perder seus direitos politicos de cidadão, visto que não pode ser elidido todo individuo que dependa directamente de alguém.

Contra as cadernetas, nesta e em todas occasiões!

Temos recebido inumeros trabalhadores attingidos pela lei, que vieram trazer-nos sua solidariedade, como acontece na assemblea geral extraordinaria de 10 p. p.

Esperamos que todos os trabalhadores do ramo alimenticio não faltarão no dia 21, a nossa 3.a assemblea de socios e não socios.

Advogado para defender a causa dos trabalhadores

Está trabalhando para levar a questão aos tribunales judiciais, caso a comissão da "A Internacional" que vai entender-se com o prefeito de S. Paulo não seja atendida. Os Drs. Sylvio Portugal e Marrey Junior, abalizados advogados que tomaram a si o encargo de tratar da questão, levando-a ao tribunal federal caso a isso sejam forçados e em ultima instancia á Camara Federal. No entanto confia e está seguro que a exemplo do que já succedeu no Rio de Janeiro, aqui também serão abolidas as cadernetas. O advogado aconselha a que ninguém tire as cadernetas. Em palestra comnosco, disse: esta caderneta não poderá virar porque é inconstitucional.

Também recebemos o offercimento de varios outros advogados, que como amigos dos trabalhadores, se offercem para auxiliar-nos.

Camradas, não tireis as cadernetas domesticas. "A Internacional", combate-as, e vós deveis ir também contra ellas!

Representação ao Prefeito Municipal

Hoje, dia 19, ás 15 horas o sr. prefeito atendeu uma comissão de companheiros da "A Internacional", que foi fazer a entrega da solicitação em que os trabalhadores da industria gastronomica, por sua unica representação de classe, "A Internacional" pedem sua exclusão na lei n. 1996.

S. Excia. declarou que lhe pare-

cia justa a pretensão exposta. Na da podia, entretanto deliberar de momento, sem primeiro ouvir o seu consultor juridico. Mas desde já, declarou, ficaria resolvido que os patrões não deveriam exigir as cartilhas dos empregados a seu serviço, enquanto não se resolver, definitivamente a questão.

O sr. Prefeito ajuntou que a solução ser-nos-hia favoravel, visto que, no Rio de Janeiro, em caso semelhante, essa havia sido a solução.

Assemblea de socios e não socios

Convidamos todos os cosinheiros, garçons, ajudantes, emp. de cafés e confeitarias, etc. a comparecer a assemblea de sabado, dia 21 do andante, para tratarmos do mesmo assumpto. Esperamos que ninguém faltará! Todos "A Internacional" no dia 21!

Companheiros, a união a faz a força! Para defesa dos interesses de toda a corporação, é necessario que estejamos unidos todos debaixo da mesma bandeira. É necessario, é dever, é obrigação que todos os trabalhadores do ramo entrem para "A Internacional". Todo socio tem a obrigação moral de fazer a proposta de um companheiro de trabalho que ainda não esteja associado. Si assim fizeres, não tardará muito para que vossa sociedade tenha em seu seio todos

os trabalhadores do ramo alimenticio.

Companheiros, do engrandecimento da "A Internacional" dependem vossa e nossa defesa economica e moral. Para dentro do syndicato, todos! Nem mais um trabalhador fora da associação!

Viva a Internacional, unico apoio dos garçons, cosinheiros, confeitarios, ajudantes e mais trabalhadores!

Abaixo a lei do serviço domestico!

Fóra a caderneta domestica!

Viva a U. N. T. Hotels e Similares!

Viva a Confederação Geral dos Trabalhadores!

O FECHAMENTO DAS CASAS NO DIA 1.º DE MAIO

No dia 1.º de Maio, dia de comemoração, de protestos e reivindicações da classe proletaria, o commercio do centro da cidade manteve suas portas fechadas.

Também acompanharam este movimento as casas de bebidas, cafés, confeitarias, hotéis, restaurantes e similares.

Si considerarmos que é nestes dias, que as casas do ramo alimenticio, fazem mais movimento, o fechamento destas casas, constitue para "A Internacional", uma affirmação que bem demonstra aos trabalhadores do ramo

em geral, a força que poderíamos ter, si todos estivessem associados.

"A Internacional" muito fez para que os companheiros tivessem seu dia de folga, dia este em que o proletariado internacional abandona as officinas, para como classe que aspira dias melhores, fazer seus protestos, um balanço do passado das conquistas e derrotas, e lança as palavras de ordem para o trabalho futuro.

Mas o fechamento das casas do centro, é apenas uma parte do trabalho que temos a realizar.

É preciso que no futuro, os cafés, confeitarias, leiterias, restaurantes e botequins de toda a cidade, fechem suas portas, para que todos os trabalhadores possam tomar parte nos trabalhos do dia 1.º de Maio.

Mas para isto companheiros, é necessario que todos os trabalhadores do ramo estejam dentro do syndicato de classe.

Fazemos pois um apello a todos, para que trabalhem pela grandeza da "A Internacional".

É preciso que no 1.º de Maio de 1928 não esteja aberta uma unica casa em toda a cidade, que não haja mais um unico trabalhador fora da associação, que os salarios actuaes aumentem visto que os generos de primeira necessidade também aumentaram.

Para dentro da Associação.

Viva a Internacional!

Viva a C. G. Trabalho!

Viva a frente unica de todos os trabalhadores!

Festival commemorativo do 13.º anniversario da "A INTERNACIONAL"

O QUE FOI ESSA BRILHANTE FESTA OPERARIA

Como estava annunciado, realizou-se no dia 30-4-27 o festival commemorativo do 13.º anniversario da fundação da "A Internacional", realisando-se também o acto de empossamento da nova directoria.

Ha annos que não tínhamos um festival nas proporções deste, já pelo numero de socios que com suas fa-

cias e Foot-Ball Club 28 de Setembro. A União dos Cantieiros de São Paulo, officiu-nos dizendo que não podiam comparecer devido a luta que vem sustentando com o patronato, luta esta que absorvia a actividade da maioria de seus membros.

Não se fizeram representar nem se justificaram a União dos Artífices em

possas lutas, e a obra da "A Internacional" como syndicato corporativo, terminando fazendo um apello para a união de todos os trabalhadores.

A seguir convidou o novo presidente a tomar posse de seu logar, o que foi feito sob vibrante salva de palmas.

O novo presidente Christiano Maia,



Um grupo de familias de socios que abrilhantaram o festival

milhas a elle concorreram, bem como pelo ambiente de franca fraternização proletaria.

Muito tempo antes da abertura da sessão solenne, que devia empossar a nova directoria e abrir a festa, já estava o nosso recinto social repleto de socios, que em sua maioria faziam acompanhar de suas familias, bem denotava o aspecto francamente associativo em que decorreu a festa.

Fizeram-se representar o Centro Cosmopolita do Rio de Janeiro, União dos Trabalhadores Graphicos, Associação dos Empregados do Commer-

Calçados, União dos Chapeleiros e Centro Internacional de Santos.

Com o salão repleto de familias e trabalhadores, foi aberta a festa ao som do hymno da "Internacional", que foi ouvido de pé pela assistência, sendo ao finalizar delirantemente ovacionado.

Em seguida o companheiro João Rodrigues Pires, usando da palavra traçou o historico da "A Internacional", a fundação em 1914, reunindo-se para esse fim um pugilo de companheiros na ladeira Porto Geral numero 2, salientou nossas conquistas,

convidou os seus companheiros de Directoria a tomar posse de seus lugares, agradeceu a escolha de seu nome para aquelle cargo, comprometendo-se a fazer tudo pela fiel execução do programma do "Bloco Pro-Reerguimento da "A Internacional".

Depois procedeu-se á leitura dos papéis existentes sobre a mesa, foi lido o telegramma da deputada do "Bloco Operario", Camarada Arcevaldo Lima, excusando-se de não poder comparecer ao nosso festival, para fazer a conferencia que tínhamos annunciado, visto que motivos de força

maior o retinham nesse dia no Rio de Janeiro.

Depois de lidos outros papéis foi dada a palavra ao camarada Plínio Meilo que pronunciou a seguinte oração que reproduzimos na íntegra.

Companheiros!

A crise social que o mundo atravessa é a prova mais evidente do sinal dos tempos. Tempo de transformação da sociedade contemporânea; sinal anunciador da grande revolução proletária universal.

A história nos ensina que a evolução da humanidade se processa conforme os interesses e a vontade dos agrupamentos sociais; não pelo verbalismo inócuo de alguns idealistas utópicos. A sociedade capitalista — é a única hoje, a detentora do poder internacional, porque está fortemente ancorada em bases sólidas. E no entanto, ela é apoiada apenas por uma insignificante minoria, que forma a classe burguesa exploradora da grande massa trabalhadora do mundo. Porque essa injustiça? Não são porventura 90 oitenta de trabalhadores de todos os povos do universo, dignos também, de ter independência econômica e liberdade de pensamento? Por que não, si o proletariado é a única força produtora da riqueza das nações?...

Pelo exame mais superficial que se faça da sociedade actual, o que se verifica é a contradição flagrante dos interesses da grande massa da população e os interesses dessa minoria ínfima formada pela burguesia capitalista. Esta, para a satisfação de seu individualismo avassalador e egoísta, lança mão de todos os processos de exploração dos trabalhadores, desde a minoração dos salários que nem chegam para o pão, até a sistemática condenação do proletariado à mais infamante ignorância. Os mesmos privilégios de classe do feudalismo medieval!

Dessa contradição fundamental surge a luta de classes como necessidade imperiosa de solução da crise social da nossa época. De um lado o capitalismo apoiado pela máquina governamental, de outro, o proletariado internacional, a grande massa da população social, organizando-se e lutando pela própria emancipação. Numa visão do cenário do mundo na actualidade nos oferece o panorama dessa luta fantástica, onde já se descorrem nas dobras da bandeira vermelha da revolução, a vitória do proletariado. É a Rússia Soviética liberta da suzerania tsarista, conduzida pelo gênio de Lenin, criando para exemplo das outras nações, o estado proletário como única base da justiça social! É a China revolucionária dos nossos dias empolgando o mundo pela fanfara heroica das suas trabalhadoras! É a Inglaterra trabalhista, orientando a massa proletária da sua população pelo rumo revolucionário, desviando-se assim, do reformismo dos Mac Donald e aséclias burgueses! É, enfim, o proletariado internacional dos cinco continentes do universo, lutando, organizando-se, educando-se, trabalhando pela vitória íntegra da grande causa que defende!...

Companheiros!

Nós, os trabalhadores do Brasil não podemos ficar alheios a essa luta social, que é a expressão mais característica da nossa época. Será contrariarmos os nossos próprios interesses, isto é, os interesses (nem sagrados!) de 90 oitenta da nossa população? Será fugirmos covardemente às nossas aspirações de justiça e liberdade? Será falharmos ao ideal de confraternização humana que resulta da solidariedade internacional de todos os trabalhadores do mundo?...

Mas para que alcancemos a vitória entresofada, não basta a generalidade dessas aspirações. A luta que já estamos empenhando contra a burguesia, precisa de bases mais so-



Socios que compareceram ao festival

lidas de acção. Si nós somos o número, ela é o aparelho organizado acidentalmente, — machina de que temos de nos apoiar, e imprimir um novo impulso mais fecundo. Somos a massa ainda desorganizada e inculta, sem consciência nem clara da própria força que representamos. Por isso, um duplo objectivo devemos ter nesta emergência — organização e educação. Organização Syndical de todos os trabalhadores — para a vitória econômica. Educação intelectual da grande massa proletária — para a vitória moral. A vitória política será uma consequência necessária dessa dupla conquista econômica e moral. A organização syndical do proletariado, à base de indústria, impõe-se como necessidade vital da classe operária. É o único meio de resistência à opressão capitalista. Fortalecendo com grande eficácia os laços da solidariedade entre todos os trabalhadores, facilita também a sua defesa pela maior amplitude do raio de acção. A organização syndical corporativista, à base de ofício, dificulta a acção conjunta do proletariado pelo divisionismo que a consubstancia. É um impedimento às suas conquistas econômicas. Eis porque, a experiência histórica da luta de classes recomenda hoje como palavra de ordem, a organização syndical à base de indústria.

Não basta, porém, essa modificação orgânica do syndicato. É necessário que se veja nesta instituição, o mecanismo capaz de contrabalançar o funcionamento da máquina capitalista. Por consequência, é preciso que todos os trabalhadores — fabris, em transportes e agrícolas, empregados no comércio e empregados publicos — todos entrem para os respectivos syndicatos. Nenhum trabalhador fora do syndicato! É a palavra de ordem da organização proletária.

Essa reorganização syndical das grandes massas operárias do Brasil, pressupõe necessariamente a sua unidade local ou regional, como base da unidade syndical nacional em ligação com a unidade syndical internacional. A organização e consolidação, emiti da Confederação Geral do Trabalho.

A vanguarda proletária do Brasil já iniciou no Rio, esse trabalho de tão grand. utilidade.

O Congresso Operário Regional, ora reunido naquela capital, é a prova mais frizante da actividade desenvolvida pelo Comité Nacional pro-C. G. T.

S. Paulo, com as suas quatrocentos mil trabalhadores não pode continuar de escravo da burguesia! Precisa se organizar definitivamente, para que possamos enfrentar o capitalismo explorador que nos domina!...

Companheiros!

Ao lado da organização syndical

do operariado é necessário que se cultive, urgentemente da cultura da sua inteligência.

Sem uma forte consciência de classe, aquela mesma organização não terá a eficiência requerida. Será germen contínuo de dissoluções intestinas e de desorientação geral do proletariado.

O confusionalismo que ainda hoje reina no seio dos trabalhadores do nosso país, e especialmente, em S. Paulo, decorre em grande parte da falta dessa consciência de classe.

Ainda se pensa muito individualistamente, sem encerrar as aspirações gerais de emancipação e os interesses colectivos da massa trabalhadora.

Não se vê o phenomeno social em suas linhas essenciais de exploração capitalista e necessidade, da frente única proletária. Subordina-se ao interesse posterior de tendências ideológicas no seio da classe. — o interesse primordial da luta contra o inimigo comum — a burguesia. Tudo isso, tructo apenas da falta de uma segura consciência de classe que se oponha a essas tendências divisionistas, o interesse maior, da emancipação do proletariado.

Esta só se conseguirá pela Revolução e consequente conquista do poder. Sem consciência de classe e sem organização, não poderemos absolutamente conseguir essa libertação.

É necessário, pois, que saibamos calar os nossos desejos individuais para que impere apenas o interesse e a vontade colectiva. A frente única do proletariado em luta contra o capitalismo burguez, é a palavra de ordem que se impõe à nossa inteligência e à nossa actividade.

Para que possamos desenvolver a nossa inteligência, muito melhor do que as escolas burguezas que o capitalismo nos oferece, — é a literatura e a imprensa do proletariado. Procuramos formar bibliotecas, cujas bibliotecas são tristes dos interesses da classe proletária e que essas bibliotecas se abram nos syndicatos à curiosidade intelectual dos trabalhadores.

Leiamos os jornais operários que diariamente nos alertam as energias combatidas, estimulando-nos a fé na vitória final.

Não podemos neste sentido deixar de nos referir à acção fecunda que vem sendo desenvolvida pelo diário operário A Nação. Esse jornal, ninguém poderá negar, tem sido o verdadeiro baluarte nos últimos tempos, da defesa dos trabalhadores do Brasil. Lutando contra todas as dificuldades, desde o indifferetismo da massa trabalhadora do nosso país até a campanha reaccionária da imprensa burguesa. — A Nação, tem se mantido sempre alerta na defesa de nossas classes. Por isso, neste momento, não podemos deixar também de fazer um apelo aos companheiros presentes, para que saibam compreender os sacrificios d' A Nação, e façam a sua propaganda, sempre que o puderem. Porque A Nação — verdadeiro órgão da classe operária do Brasil, — será a melhor escola de educação das nossas massas trabalhadoras!

Companheiros!

Ao finalizar esse breve discurso e que circunstancias imperatvas nos obrigaram, não podemos deixar de nos referir à gloriosa data que amaldiçoou todo o mundo proletário celebrará para o proletariado internacional, o dia comemorativo do martyrio dos grandes abnegados de nossa classe! Desolado, que morreram pela defesa dos nossos interesses! Daquelle que succumbiram pela grandura do ideal que defendiam! 1.º de Junho significa também a afirmação da nossa vitalidade. Traiz o deicio que temos em emancipação!

Saibamos, pois, comemorar amanhã, a grande data. Que a nossa attitudie seja uma expressão de altivez da nossa classe!

Companheiros!

Não trabalhem no dia 1.º de maio! Protestemos desse modo, contra a exploração burguezal! Contra a opressão capitalista! Contra o imperialismo internacional! Contra a condenação de Sacco e Vanzetti! Pela vitória universal do proletariado!

Ao finalizar foram as ultimas palavras coheras por uma salva de palmas.

Falaram depois o representante da Associação dos Empregados no Comercio de S. Paulo, Nestor Pereira Junior, que congratulando-se com "A Internacional", fez ver a conveniencia da frente unida dos trabalhadores, e louvou a obra do Trabalho, unico organismo que poderá dar aos trabalhadores brasileiros a uniao necessaria.

Seguiu-se o representante da União dos Trabalhadores Graphicos, que agradeceu o convite enviado pela "A Internacional" e o do Club 28 de Setembro.

Falou depois o companheiro Apolinario José Alves pelo Centro Cosmopolita do Rio de Janeiro, que ao mesmo tempo se pronunciou contra as cadernetas do serviço domestico e mostrou o que nossos companheiros já fizeram contra essas cadernetas no Rio, e que afinal venceram os trabalhadores. Temos a fazer a mesma coisa.

Tomou a palavra o camarada Francisco Sandin, que representou "A Nação", o jornal do proletariado do Brasil. Apellou para que todos os trabalhadores auxiliassem a obra do unico organ diário dos operarios. Todos pelo unico jornal operário!

Falaram tambem diversos oradores e representantes da imprensa que ao finalizar foram muito applaudidos. A seguir o presidente Christiano Maia agradeceu a todos os presentes e deu por encerrada a sessão solenne que empousou a directoria.

Terminou nossa festa com um animado baile que se prolongou pela madrugada do 1.º de Maio, e que decorreu sempre em meio dos mais francos entusiasmos de quantos nela tomaram parte.

Companheiros, é preciso que o proximo anniversario não venha encontrar mais um só trabalhador fóra do syndicato.

Cumpre teu dever, propondo um novo socio na "A Internacional". Si não és associado ainda, é preciso que procures tua associação de classe, que trabalhes por ella, que te alistes entre os combatentes da vanguarda.

Só no syndicato encontra o operário um ponto de apoio, neste pantano de soffimentos moraes e physicos que se chama regimem capitalista. Tu tambem necessitas da ajuda da "A Internacional", assim como ella tambem precisa do esforço de todos.

Para dentro da associação! Viva a frente unica dos trabalhadores!

Viva "A Internacional"!

Viva a C. G. do Trabalho!



EXPEDIENTE

Redacção do
"O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723
TEL. CENTRAL, 4127

Assinaturas:
Anno 65000
Semestre 35000
Número avulso 2200

Todos os originaes a serem publicados deverão ser feitos com a devida reserva. Não se aceitam artigos de caracter extranho ao progresso trabalhista e a organização social. Não se devolvem autographos.

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é organo.

É um jornal dedicado exclusivamente á defesa dos interesses profissionais da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecer, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

Assignae o vosso orgão!
Facilitae a sua publicação regular, angariando assignaturas entre vossos collegas!

Accepta-se collaboração de todos os associados d'"O Internacional", desde que os manuscritos se coadunem com a indole do jornal, evitando quanto possivel a polemica estéril e prejudicial. Os artigos devem levar, além de eventual pseudonymo, o nome por extenso do autor.

As nossas columnas estão francas á collaboração não só dos companheiros como de todas as pessoas que se interessam pela questão operaria.

Pede-se aos companheiros fornecerem informes sobre injustiças e notas arbitrarías praticadas nos estabelecimentos gastronomicos.

Não acceptamos informações anónimas.

DIVULGARA' os bons methodos de organização de luta operaria.

COMBATERA', todas as injustiças sociais, não esquecendo particularmente as violências e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capatazes de servicos.

DEFENDERA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

DANTE ANGELI & COMP.
Representantes dos afamados productos italianos de grande consumo mundial
FINISSIMO AZEITE DOCE



Extraordinario
vinho "CHIANTI ROYAL"

93, RUA ANHANGABAHU, 93
SÃO PAULO

Aos socios desempregados

A Secretaria do Conselho de Trabalho pede aos socios que se encontram desempregados para comparecerem todos os dias, de manhã e de tarde, á sede social.

É necessaria e indispensavel a presença para que esta secretaria possa satisfazer com regularidade aos pedidos de pessoal e para que nenhum dos companheiros seja prejudicado no turno ante a ausencia do mesmo no momento preciso.

É respeitando essa medida que evitaremos reclamações dos prejudicados, assim como todos os pedidos serão satisfeitos promptamente, e que na maioria das vezes não occorre pelo descaso dos interessados; depois, quando a hora hega, gritam.

Companheiros desempregados, é preciso ficardes de promptidão! Assim o exige a classe capitalista áquelle que queira ganhar um pedaço de pão!

"A Nação," é o orgão do proletariado do Brasil.

É preciso que todos os trabalhadores a leiam e a divulguem.

É preciso estar alerta contra o mostrar de dentes da canalha capitalista. É preciso ler e propagar "A Nação"!

AOS NOSSOS COLLABORADORES

A todos os que escrevem para o jornal, a redacção do "O Internacional" pede o obsequio immenso de mandarem as suas collaborações com letras legiveis. Pede, tambem, que só escrevam coisas de interesse do proletariado.

O revisor não está para ficar louco com a decifração dos garranchos e das idéas enigmaticas que até hoje têm apparecido.

Para a boa orientação e administração da Secção de Collocação da "A INTERNACIONAL"

A secretaria desta associação communica a todos os seus socios que se encontrem sem trabalho, ser dever de todos virem assignar seus nomes e residencias, na Secção de Collocação, afim de que a mesma seja sciente onde se encontram esses associados, para a boa orientação e melhor administração dos trabalhos.

Outrosim communica aos que se acham trabalhando fazerem o mesmo, para a organização do livro da referida Secção.

N. B. — Todos os pedidos de serviço extra devem ser dirigidos á Secretaria da "Secção de Collocação". As vagas existentes só poderão ser preenchidas pelos companheiros socios da "A Internacional", e nunca pelos não associados.

AOS SOCIOS EM ATRAZO

Pedimos a todos os associados que se acham em atrazo com os cofres sociais, para que venham quitar-se, do contrario, esgotado o prazo que conferem os estatutos, esses companheiros serão excluidos da associação.

Quitar-se com a associação, ou justificar o motivo do atrazo e prorrogar o prazo do pagamento, é um dever que se impõe aos que estão atrazados.

A Secretaria

Secção de Collocação

O Comité Executivo da "A Internacional" leva ao conhecimento dos proprietarios das casas pertencentes ao ramo gastronomico de S. Paulo que já está definitivamente reorganizada a Secção de Collocação e, portanto, em condições de attender satisfatoriamente a toda a categoria de pedidos.

O Comité Executivo

A VISO

A Secretaria d'"A Internacional" communica a todos os associados em atrazo com os cofres sociais para se porem em dia com a thesouraria, ou communicar porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatutos em vigor.

"A Internacional"

Compromette-se a fornecer pessoal competente para servicos de banquetes, baptizados, casamentos, pic-nics, etc., dispondo tambem de material.

Attende a chamados pelo telephone (cent., 4127) ou pessoalmente em sua sede social, á rua das Flores, n. 9 — Caixa Postal, 2723.

Tambem attende a pedidos de pessoal para o interior. Aluga-se tambem, o seu amplo salão para os mesmos fins.



BRAMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara
Tel. Avenida 365 e 1367

GUARANA ESPUMANTE



TINTURARIA ESMERALDA

DE

L. CAMARGO & CIA.

Lava-se e ting-se chimicamente todas as qualidades de Fardas, para homens, senhoras e crianças, sem alteração de cor. Reforma-se toda e qualquer roupa, a gosto do freguez. Trabalhos garantidos, com promptidão e seriedade

Compram-se e vendem-se roupas usadas

Reformam-se qualquer chapéu a preços modicos

Rua General Osorio, 165 — Tel. Cidade 4439

S. PAULO

Garções: offerecei—

ABACATE CHAMPAGNE

